



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
GABINETE DA SECRETARIA
FÓRUM ESTADUAL PERMANENTE DE APOIO À FORMAÇÃO DOCENTE DO PARÁ

ATA da nona reunião ordinária do **FÓRUM ESTADUAL PERMANENTE DE APOIO À FORMAÇÃO DOCENTE DO ESTADO DO PARÁ**. Data: 13 de agosto de 2010 – horário: 10h às 13h. Local: Auditório da Secretaria Geral (SEGE), 3º andar do Prédio da Reitoria da Universidade Federal do Pará (UFPA), sito na Rua Augusto Corrêa, 01. Bairro-Guamá, Belém-PA.

01 Aos treze dias do mês de agosto de 2010, às 10h, deu-se início à nona reunião ordinária do FÓRUM
02 PERMANENTE DE APOIO À FORMAÇÃO DOCENTE DO ESTADO DO PARÁ, no Auditório
03 da Secretaria Geral (SEGE), 3º andar do Prédio da Reitoria da Universidade Federal do Pará
04 (UFPA), sito na Rua Augusto Corrêa, 01, Bairro-Guamá, Belém-PA. Estiveram representadas na
05 reunião as seguintes instituições: Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), Profa. Ana Lúcia
06 dos Santos - Secretária Adjunta de Ensino, que neste ato representou o Secretário de Estado de
07 Educação, Prof. Esp. Luís Carlos Barbosa Cavalcante; Coordenação Estadual do Plano de
08 Formação Docente do Pará (PARFOR-PA), Profa. Hildete Braz representando o Prof. Dr. Licurgo
09 Peixoto de Brito; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério de
10 Educação (CAPES/MEC), Prof. Dr. Celso Costa; Ministério da Educação (MEC), Profa. Jéssica
11 Carla Moraes Feitosa, representando a Profa. Dra. Helena de Freitas; Assessoria de Educação a
12 Distância da Universidade Federal do Pará (AEDI/UFPA), Prof. Dr. José Miguel Veloso; Instituto
13 Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Profa. Msc. Ana Cassia Sarmento
14 Ferreira; Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Magnífico Reitor Prof. Dr. José Seixas
15 Lourenço, Profa. Msc. Terezinha de Jesus Lima Pacheco e Profa. Msc. Maria de Fátima Matos de
16 Souza; Universidade Federal do Pará (UFPA), Profa. Dra. Marlene Rodrigues de Freitas e Prof. Dr.
17 Márcio Lima do Nascimento, coordenador institucional do PARFOR na UFPA; Universidade do
18 Estado do Pará (UEPA), Prof. Dra. Maria das Graças da Silva; Universidade Federal Rural da
19 Amazônia (UFRA), Profa. Dra. Janae Gonçalves Martins, coordenadora institucional do PARFOR-
20 PA na UFRA; Conselho Estadual de Educação (CEE), Prof. Roberto Ferraz Barreto; Associação
21 Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), Profa. Ana Rosa Peixoto de
22 Brito; Sindicato dos Pedagogos do Estado do Pará (SINPEP), Profa. Maria Salomé Vilhena dos
23 Santos; União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), Profa. Sandra Helena
24 Ataíde. Participantes/colaboradoras: Técnica Milena Kzan, Técnica Esp. Janete Messias, Profa.
25 Esp. Maíra Carvalho; Técnica em Educação Gláucia Baía, Profa. Edna Fernandes e a Técnica Esp.
26 Rosângela da Trindade Lourinho. Não participaram da reunião: União Nacional dos Conselhos
27 Municipais de Educação (UNCME) e Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Pará
28 (SINTEPP). A reunião iniciou com o pronunciamento do Prof. Márcio informando a ausência do
29 Presidente do Fórum e Secretário de Estado de Educação, e do coordenador estadual do PARFOR-
30 PA. Logo após, indicou para presidir a mesa de trabalho da reunião a Profa. Marlene (UFPA), a
31 qual foi aclamada por unanimidade pelos participantes. Ao assumir a presidência da mesa, a Profa.
32 Marlene deu boas vindas a todos e informou da possível presença, na reunião, do Magnífico Reitor
33 da UFPA, Prof. Dr. Carlos Maneschy; registrou a presença dos professores Dr. José Miguel Veloso
34 (AEDI/UFPA) e Dr. Celso Costa (CAPES) evidenciando a importância dos mesmos na construção
35 do debate sobre o processo de graduação. Em seguida, passou à **leitura da pauta** assim composta.
36 (1) Comunicações; (2) Proposições; (3) Ordem do dia: 3.1- Leitura e aprovação da Ata da 7ª
37 Reunião Ordinária; 3.2- Leitura e aprovação da Ata da 8ª Reunião Ordinária; 3.3- Relação
38 PARFOR e UAB – apresentação a ser feita pelo Comitê Gestor Interinstitucional; 3.4- Estudo para

39 criação de novos pólos; 3.5- Proposta de matrículas on-line; 3.6- Apresentação da Base de
40 Informações sobre os Professores da Rede Pública de Educação Básica do Pará; 3.7- Vacância de
41 habilitação às turmas do PARFOR-PA; (4) O que ocorrer. Após a leitura da pauta, a Profa. Marlene
42 fez a proposição, que foi aceita, para a antecipação dos itens 3.1 e 3.2, afirmando que os
43 documentos a serem aprovados já são do conhecimento de todos. A Ata da 7ª Reunião Ordinária do
44 Fórum (31/05/10) foi aprovada com o pedido de inclusão da ausência do SINTEPP, na linha 24 do
45 texto e a Ata da 8ª Reunião Ordinária do Fórum (26/06/10) sem nenhum destaque. A Profa.
46 Marlene franqueou a palavra aos participantes para fazerem suas comunicações. (1) **Comunicações.**
47 O Prof. Márcio informou sobre o evento de encerramento da etapa dos cursos do PARFOR/UFPA e
48 a importância do trabalho realizado, fruto do envolvimento de todas as instituições. O Prof. Seixas
49 Lourenço comunicou que a avaliação feita sobre a primeira etapa de atuação da UFOPA no oeste
50 paraense foi considerada satisfatória. O Prof. José Miguel consultou os participantes sobre a
51 mudança de data da reunião que acontecerá em Santarém-PA, no dia 11 de setembro de 2010, para
52 assegurar a participação da CAPES/MEC, considerando que nessa mesma data acontecerá em
53 Brasília uma reunião importantíssima o que inviabilizaria a participação dos representantes dessas
54 instituições. O Prof. Celso informou que as reuniões em Brasília são anuais e propôs que a reunião
55 de Santarém seja realizada na segunda-feira (13/09). Analisadas as propostas, definiu-se que a
56 mesma será realizada no sábado (11/09), das 9 às 12h. Quanto ao local, o Prof. Seixas Lourenço
57 ficou de informá-lo posteriormente, e solicitou que os participantes confirmem com antecedência
58 sua participação para que possam ser providenciadas as reservas de hotel, haja vista os transtornos
59 provocados pela programação cultural do Sairé. (2) **Proposições.** O Prof. Márcio pediu a inclusão
60 de um item sobre as mudanças de hierarquia dos critérios de composição de turmas do PARFOR-
61 PA. A Profa. Ana Cassia fez a defesa da inclusão do item (hierarquia de critérios) na pauta,
62 evidenciando que no último processo seletivo professores foram prejudicados porque na disposição
63 anterior os critérios 5, 6, 7 e 8 estavam prejudicando os candidatos no momento da validação. A
64 presidente da mesa, Profa. Marlene, informou que a relação dos critérios com a proposta de
65 alteração da hierarquia encontra-se na pasta de documentos dessa reunião e propôs a votação
66 imediata, considerando a importância dos mesmos, os quais foram aprovados por unanimidade. Em
67 seguida, a Profa. Terezinha sugeriu a inclusão, na pauta, do item transferência de professor-aluno
68 entre pólos e entre IPES e justificou citando como exemplo, o caso de um professor que reside em
69 Curuá, mas se inscreveu para Santarém, porém há a possibilidade do mesmo cursar a licenciatura
70 em Alenquer, já que o pólo oferece o mesmo curso e fica mais próximo ao município de sua
71 residência. Sobre o assunto, o Prof. Márcio respondeu que este é um procedimento interno nas
72 IPES, pois tem que ser dado baixa na matrícula do professor-aluno e este deve ser transferido para
73 outra localidade. Quanto às transferências de uma instituição para outra o comitê interinstitucional
74 pode deliberar. O Prof. José Miguel propôs como pautas para as próximas reuniões do Fórum: (a) A
75 incorporação de vagas da educação a distância e da formação inicial nas próximas seleções da
76 Plataforma Freire; (b) Convidar coordenadores dos pólos Universidade Aberta do Brasil (UAB)
77 para participarem nas reuniões do Fórum; e (c) Fazer um planejamento conjunto, PARFOR e UAB,
78 para implantação dos laboratórios, as quais foram acatadas por unanimidade. A Profa. Jéssica pediu
79 a palavra para informar que representa neste ato, a Profa. Helena de Freitas e que em março foi feita
80 uma Chamada Pública para formação continuada. No Pará, foram contempladas a UFPA, UFOPA e
81 UFRA. No momento aguarda-se a liberação de recursos para o lançamento do edital para Educação
82 à Distância (EAD) do próximo processo seletivo. Diante disso, podem ser definidos os municípios
83 que serão pólos e os coordenadores de pólos das IPES devem começar a fazer essa articulação
84 (pólo/município). A UNDIME pode iniciar o processo de sensibilização junto aos municípios.
85 Quanto ao Comitê Gestor Interinstitucional do MEC, este está elaborando um plano estratégico. (3)
86 **Ordem do dia.** A Profa. Marlene passou para a ordem do dia convidando os professores Dr. José
87 Miguel e Dr. Celso Costa para se pronunciarem sobre o item **3.3. Relação PARFOR e UAB.** O
88 Prof. Dr. José Miguel informou que parte dos cursos que vão ser ofertados na modalidade a
89 distância, incluem cinco licenciaturas. A ideia é abrir 250 vagas em cada curso para as licenciaturas

90 em Química, Matemática, Biologia, Física e Letras. Das vagas da UAB, 50% deveriam ser
91 ofertadas para o PARFOR e o restante para a demanda social. Isso remete à necessidade de trazer
92 para as reuniões do Fórum os coordenadores dos pólos UAB, já que se discute a formação a
93 distância. Outro ponto, debatido anteriormente com o Prof. Licurgo, foi a necessidade de um
94 planejamento regional para definir em que pólos seriam ofertados os cursos de licenciatura que
95 precisam de laboratórios. A ideia é fazer um estudo para implantação dos mesmos. O Prof. Márcio
96 pediu a palavra e ressaltou que o ponto levantado pelo Prof. José Miguel está interligado ao que
97 apresenta o Banco de Informações dos Professores da Educação Básica do Pará (BIP). Para esse, o
98 BIP vai qualificar a demanda de formação no estado do Pará. Às 11h a presidente da mesa fez uso
99 da palavra para comunicar a presença da Profa. Ana Lúcia Santos, Secretária Adjunta de Ensino e
100 posteriormente, dirigiu-se ao Prof. José Miguel perguntando, que estratégias as IPES no estado do
101 Pará poderiam adotar para ganhar perenidade na realização dos programas institucionais, seja no
102 nível da graduação, *lato e stricto sensu*...?. Ressaltou a necessidade de definição e garantia de
103 estratégias para que esses pólos sejam um ambiente de qualidade, não só para realização desse
104 programa (UAB), mas também para a formação continuada em nosso Estado. O Prof. Celso
105 reforçou a necessidade de definição de estratégias, afirmando que a falta de conhecimento sobre a
106 UAB e o papel dos pólos tem feito com que os coordenadores dificultem a entrada de alunos do
107 PARFOR nos mesmos, para isso a CAPES precisa melhorar esse entendimento. A Profa. Graça
108 evidenciou que recentemente os professores do PARFOR-PA foram impedidos de usar laboratórios
109 dos pólos UAB, onde os cursos da formação inicial estão acontecendo. O Prof. Celso retomou a
110 palavra afirmando ser este o momento para se fazer ajustes. A UAB tem como incumbência tratar
111 da formação a distância. Mas a questão é que a demanda por professores é grande no Brasil e já está
112 sendo feito um esforço nacional para permanência desse aluno no sistema educacional, pois o Brasil
113 é fraco no item “ano de permanência do aluno na escola”. Os desafios são grandes e não se
114 resolvem a curto prazo. Certamente, o programa nacional de formação dos professores vai deixar de
115 ser necessário, enquanto que a formação continuada vai permanecer. O Pará há muito tempo vem
116 trabalhando a formação de professores e isso se refletiu na expressiva demanda de formação inicial,
117 considerando que aqui as necessidades são muitas e os esforços já estão se esgotando. Porém, vê-se
118 que o sistema intervalar não permite o tempo de maturidade necessária ao aluno, portanto, o ensino
119 intervalar tem que aproveitar a metodologia da educação a distância, o que vai valorizá-lo muito.
120 Um sistema fortemente presencial com características do ensino a distância aliviaria a sobrecarga
121 dos pólos, bem como das tutorias. Consequentemente, como o entendimento é de que o pólo é da
122 UAB, coordenadores de pólo e Prefeitos vêm se manifestando contrários ao atendimento dos alunos
123 do PARFOR-PA. Admitiu que há uma dificuldade da UAB de comunicar essas questões e isso se
124 reflete no que vem ocorrendo. O interlocutor vai cuidar do funcionamento da Plataforma Freire e
125 fazer a ligação do PAR com a Plataforma Freire. O representante institucional fará o diálogo entre
126 os pólos UAB e o PARFOR. Essa espécie de monitor fará uma ligação de todo o processo. A UAB
127 tem a prerrogativa de fazer 50% da formação a distância e 50% presencial constituída pela demanda
128 social do professor em exercício. O Prof. Márcio informou que os coordenadores do
129 PARFOR/UFGA ganham uma bolsa para coordenar o pólo e que o problema se agravou porque a
130 carga de trabalho triplicou, somando-se a isso, a ausência de algumas prefeituras aumentou essa
131 sobrecarga gerando mais reclamações; assim, propôs uma conversa entre todas as secretarias
132 envolvidas para estabelecerem um diálogo sobre esse tema, com a finalidade de comprometê-las
133 ainda mais. O Prof. Celso disse que uma das características do pólo é ser ajudado pelas escolas
134 vizinhas e é por isso que o modelo intervalar acaba não se adequando ao pólo. Portanto, faz-se
135 necessário envidar esforços para fazer a gestão desse processo, inclusive ajudando o coordenador
136 do pólo e propôs que professores da rede poderiam ser designados para esse fim com
137 disponibilidade de carga horária. A Profa. Ana Rosa, ao se referir à distorção entre as modalidades
138 intervalar e a distância no atendimento, disse que são os fóruns estaduais que definem sua proposta
139 de formação e dão os encaminhamentos das questões pedagógicas. É fato que o Pará tem uma
140 necessidade maior de atendimento presencial, não que seja contra a educação a distância. Disse ser

141 a educação a distância cara, apesar do uso de tecnologias, inclusive de um 0800. O Prof. Celso
142 sugeriu que se colocasse no processo de formação presencial o foco no aluno, pois isso já ocorre
143 com a educação a distância, afirmando que o presencial também deve ser assim. Quanto ao ensino
144 intervalar, disse ser histórico no Pará, o que é louvável. Mas isso aconteceu numa época que cabia
145 UNIREDE fazer a formação de novos profissionais. Os investimentos com a UAB são de 600
146 milhões, portanto, é o momento de se usar das prerrogativas da educação a distância para avançar.
147 A presença de professores-alunos do PARFOR nos pólos UAB já começa a criar dificuldades, já
148 que esses não estão preparados para tanta movimentação de alunos. O Prof. Márcio afirmou que a
149 relação entre os coordenadores de pólo é eventual, pois em alguns locais estes já fazem isso; o que
150 precisa é esclarecer às Secretarias Municipais de Educação e demais gestores sobre o papel de cada
151 programa e suas contrapartidas. O Prof. Celso afirmou que não é papel do coordenador do pólo
152 UAB envolver-se na formação do PARFOR, porém, podemos colocar como atribuição do
153 coordenador do pólo fazer isso também. O Prof. Seixas Lourenço falou da dicotomia existente entre
154 o ensino presencial e o ensino a distância e ressaltou que em momentos em que esteve com Prof.
155 José Miguel fizeram o debate sobre a modalidade mista (presencial/distância). Nessa construção é
156 preciso juntar os esforços de todas as IPES, considerando que esse debate entre PARFOR e UAB
157 converge para essa modalidade mista. O Prof. Celso manifestou-se de acordo com o posição do
158 Prof. Seixas Lourenço afirmando que resolver essa dicotomia é competência da esfera superior
159 (MEC). A Profa. Sandra retomou a questão do uso dos pólos UAB pelo PARFOR dizendo que no
160 Pará, quando os pólos foram aceitos, os municípios apresentaram uma certa estrutura. Porém,
161 quando se apresentou a demanda de uso dos pólos UAB pelo PARFOR houve um colapso.
162 Portanto, está faltando um esclarecimento da própria CAPES para que haja o entendimento
163 necessário. Os municípios estão sem condições de estruturar seus pólos para atender os cursos
164 presenciais. É preciso repensar essa reestruturação juntamente com as IPES. Os municípios não têm
165 condições de disponibilizar pessoal para trabalhar como apoio nesses pólos, pois falta entendimento
166 melhor entre as IPES e os municípios, apesar de que alguns municípios polos não estão
167 apresentando problema. A Profa. Sandra afirmou que a UNDIME recebeu alguns pedidos de apoio
168 na intermediação dessa discussão, portanto, é preciso fazer esse debate para que os pólos assegurem
169 a formação presencial. A Profa. Hildete ressaltou as definições feitas no Protocolo SEDUC-
170 Instituições de Ensino Superior (IES), inclusive com participação de alguns professores que estão
171 nessa reunião e reforçou o fato de que a coordenação estadual do PARFOR-PA vem desde 2009
172 orientando os municípios, por meio das Secretarias Municipais de Educação sobre o papel de cada
173 parceiro no processo de formação inicial e continuada, inclusive seguindo as orientações da
174 CAPES no que se refere à formação presencial no Pará. A Profa. Salomé disse da relevância das
175 características tradicionais da região na formatação das ações de formação no Pará, do contrário,
176 parece que apenas devemos seguir as orientações do MEC/CAPES sem que possamos manifestar
177 nossas especificidades. A Profa. Fátima Matos informou que a UFOPA começou suas atividades no
178 dia 26 de julho do ano em curso e que a principal referência foram os coordenadores de pólos
179 daquela região. Soma-se a isso o fato de que a UFOPA colocou em cada campus um coordenador
180 do PARFOR e os resultados são satisfatórios. Mesmo assim, é preciso estreitar essa relação entre
181 PARFOR-PA e UAB. Segundo o Prof. Celso, é o Comitê Gestor Interinstitucional (CAPES) que
182 deve definir melhor a questão da formação a distância e presencial. **3.4- Estudo para criação de**
183 **novos pólos.** Sobre esse item o Prof. José Miguel apresentou o estudo feito pela coordenação
184 estadual do PARFOR-PA para criação de novos pólos, citando os critérios utilizados e sua
185 pontuação, a saber: população (peso 1), IDH (peso 2), IDEB (peso 3) e o Número de Concluintes do
186 Ensino Médio (peso 3). Com base nesses critérios foi criado um índice para cada município e
187 acrescentado como referência a posição geográfica do município no quesito acesso para definição
188 das regiões e seus respectivos municípios, ficando assim definidos: Região do Marajó – Portel,
189 Afuá, Currálinho e Anajás; Transamazônica – Anapu, Rurópolis e Medicilândia; Baixo Amazonas –
190 Monte Alegre, Alenquer, Óbidos, Prainha, Gurupá, Porto de Moz, Aveiro e Faro; Região Nordeste
191 do Estado – Viseu, Cachoeira do Piriá, Tomé-açu, Mãe do Rio, Igarapé-Açu, Curuçá; Sul e Sudeste

192 – São Felix do Xingú, São Geraldo do Araguaia, Xinguara, Floresta do Araguaia, Rondon do Pará,
 193 Água Azul do Norte e Ulianópolis; Baixo Tocantins – Baião. Após a apresentação do Prof. José
 194 Miguel, o Prof. Celso solicitou que o estudo fosse encaminhado à CAPES para subsidiar a sua
 195 participação na reunião que acontecerá em Santarém no mês de setembro (11/09); falou que os
 196 estados estão num momento de transição em função do período eleitoral, por isso é preciso ficarmos
 197 atentos ao deliberarmos essas questões, inclusive as orçamentárias, uma vez que estas são definidas
 198 agora para as próximas gestões e que os municípios façam a gestão. A presidente da mesa, Profa.
 199 Marlene, acatando a solicitação dos participantes da reunião de que esse debate fosse remetido à
 200 reunião de Santarém, propôs também, a suspensão dos itens 3.4, 3.5 e 3.6 e a inclusão destes na
 201 pauta da reunião que acontecerá em Santarém. **(4) O que ocorrer.** A Profa. Jéssica solicitou que a
 202 reunião do grupo de trabalho (GT) da formação continuada fosse marcada nessa reunião, o que
 203 ficou para o dia 31 de agosto devido a liberação do Edital da formação continuada. A Profa. Ana
 204 Rosa informou que haverá um encontro nacional sobre a valorização docente a ser realizado pela
 205 ANFOPE, em Caldas Novas, estado de Góias, no período de 21 a 23/10/2010, o qual contará com a
 206 presença da Profa. Helena de Freitas e de uma representante da cidade de Aveiro, em Portugal. Em
 207 seguida, a presidente da mesa informou que a próxima reunião do Fórum será em Santarém/PA, no
 208 dia 11 de setembro, às 9h, em local a definir e deu por encerrada a reunião e eu, Janete Messias dos
 209 Santos, e Maíra Carvalho, lavramos a presente ata.

Nº	INSTITUIÇÕES	NOME DO REPRESENTANTE	ASSINATURAS
1	SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEDUC	Luís Carlos Barbosa Cavalcante	
2	COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANO DE FORMAÇÃO DOCENTE - PARFOR-PA	Licurgo Peixoto de Brito	
3	MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO - MEC	Helena de Freitas	
4	CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO - CEE	Roberto Ferraz Barreto	
5	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA	Marlene Medeiros Rodrigues de Freitas	
6	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA	Maria das Graças da Silva	
7	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA - UFRA	Janae Gonçalves Martins	
8	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ - IFPA	Ana Cássia Sarmanho Ferreira	
9	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA	Terezinha de Jesus Lima Pacheco	
10	UNIÃO DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO - UNDIME/PA	Sandra Helena Ataíde	
11	UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO - UNCME/PA	Francisco Willams Campos Lima	
12	ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO - ANFOPE	Ana Rosa Peixoto de Brito	
13	SINDICATO DOS PEDAGOGOS DO ESTADO DO PARÁ - SINPEP	Maria Salomé Vilhena dos Santos	